



Gabinete do  
Procurador-Geral Adjunto  
para Crimes Graves  
de Timor-Leste

COMUNICADO DA UNIDADE DE CRIMES GRAVES

29 de Outubro, 2004

## UCG APRESENTA MAIS DUAS ACUSAÇÕES: O HOMICÍDIO DE 2 FUNCIONÁRIOS DA UNAMET EM ATSABE E O CASO DE VIQUEQUE

A 29 de Outubro de 2004, a Unidade de Crimes Graves apresentou duas novas acusações onde acusa 10 pessoas por crimes contra a humanidade. Uma acusação indicia sete líderes das forças militares e da milícia por vários crimes, incluindo homicídio, tortura, deportação e destruição generalizada de propriedade cometidos no Distrito de Viqueque, em 1999. A segunda acusação acusa três homens pelo homicídio de duas pessoas que trabalhavam no processo eleitoral no Distrito de Ermera no dia da consulta popular, a 30 de Agosto de 1999.

### O HOMICÍDIO DE 2 FUNCIONÁRIOS DO PROCESSO ELEITORAL EM 1999

Esta acusação alega que o Segundo Tenente Mohamad Roni e os soldados das TNI, João da Costa e Domingos de Deus, estiveram envolvidos no ataque planeado e coordenado na secção de voto de Baboe Leten, no Sub-distrito de Atsabe, Distrito de Ermera, pelo exército nacional indonésio ou as TNI e os membros da milícia *Tim Pancasila*, a 30 de Agosto de 1999, o dia de votação na consulta popular em Timor-Leste. O ataque resultou no assassinio de João Lopes e Orlando Gomes e no homicídio tentado de Álvaro de Deus Lopes, todos funcionários da UNAMET que estavam a gerir as eleições.

Mohamad Roni era o TNI DANRAMIL (comandante militar sub-distrital) de Atsabe, e João da Costa e Domingos de Deus eram ambos soldados das TNI ligados ao KORAMIL (comando militar sub-distrital) de Atsabe, assim como comandantes da milícia *Tim Pancasila*. Foram solicitados mandados de captura contra Mohammed Roni e João da Costa cujo actual paradeiro é desconhecido.

### O CASO DE VIQUEQUE

Esta acusação centra-se nos crimes cometidos pelos soldados das TNI, e pelas milícias *Makikit* e *59/75 Junior* na cidade de Viqueque e seus arredores durante o ano de 1999. A acusação acusa sete líderes das forças militares e das milícias que se acredita estarem entre os principais responsáveis pelos crimes nesse distrito.

O caso de Viqueque acusa todos os acusados por crimes contra a humanidade – homicídio, tortura, deportação e transferência forçada e perseguição. Os acusados são dois comandantes distritais das TNI do KODIM 1630 em Viqueque [DANDIM], o Tenente-Coronel Djoko Soeharsoyo e o Tenente-Coronel Gustaf Heru, o comandante das Forças Especiais das TNI [KOPASSUS], o Primeiro-Tenente Minton, o chefe da secção de informação do KODIM [KASI Intel], o Primeiro-Tenente Yusuf Tandi, um soldado da secção de inteligência do KODIM,

o Sargento-Chefe Andreas Prawin, o comandante da milícia Makikit e o administrador de distrito [BUPATI] interino de Viqueque, Martinho Fernandes, e um dos seus assistentes, Emiliano Joaquim Gomes, que foi também comandante adjunto da milícia Makikit.

A acusação alega que os crimes cometidos em Viqueque seguem o padrão de violência que ocorreu em todo o território de Timor-Leste durante o ano de 1999, que teve como alvo principal os apoiantes da independência. Os crimes específicos pelos quais foram acusados incluem 3 homicídios que ocorreram em inícios de Maio de 1999 depois da cerimónia de inauguração da milícia 59/75 *Junior* e o homicídio de outros 3 apoiantes da independência a 11 de Agosto de 1999 antes da votação na consulta popular. A acusação alega que estes homicídios, juntamente com outros que ocorreram no Distrito de Viqueque, foram levados a cabo para persuadir a população de Viqueque a votar pela integração na Indonésia e para perturbar o trabalho dos apoiantes da independência. Depois do anúncio dos resultados da consulta popular, a infraestrutura física e as residências no Distrito de Viqueque foram incendiadas pelas TNI e as milícias e a população foi deportada ou transferida à força. Todos os sete acusados estão em parte incerta, e acredita-se estarem na Indonésia.